

Data 30 08 / 2008

Nº de questões

Tempo 110 min.

10,5

Observações Leia toda a prova antes de começar a respondê-la. Note que alguns itens se complementam, portanto, planeje sua resposta para que ela seja pertinente a cada questão. Boa produção!

A partir dos trechos numerados da crônica *A obra-prima inicial*, escrita por Carlos Heitor Cony para a *Folha de S. Paulo*<sup>1</sup>, no dia 01.08.2008, responda ao que se pede:

BEATRIZ, VOCÊ NÃO COMPREENDEU AS DISCUSSÕES COMO APROPRIOU-SE DO SABER. TORNANDO-O SEU.

I.

O PRIMEIRO contato com *Memórias de um Sargento de Milícias* provoca surpresa. Em primeiro lugar, pela linguagem, a língua tal como é falada entre nós. Surpresa também pelo tratamento da história em si. Surgia afinal o primeiro anti-herói de nossa literatura. Chegavam à cena os primeiros tipos que delineariam a ficção nacional daí em diante, como o padrinho do personagem principal (que Machado de Assis, José Lins do Rego, Jorge Amado e muitos outros copiaram e copiam ainda), além da comadre e do major Vidigal.

Manuel Antonio de Almeida evitou a banalidade dos modelos consagrados. Fez entrar o homem em nossa literatura. Em seu livro não há herói nem vilão. Há o Leonardo Pataca, que deu um beliscão na salaia infiel, foi pai, foi traído, reincidiu, sofreu, amou. Morreu.

Há o padrinho, que se apropriou de herança alheia, com a qual "arranjou-se" naquele fabuloso capítulo que é "O Arranjei-me do compadre". Apesar de ladrão e péssimo caráter, quer tornar o afilhado padre, amando-o, sacrificando-se por ele. Há sobretudo a comadre - e aí temos, ao lado de Macunaíma, de Mário de Andrade, dois dos melhores tipos da ficção nacional.

PARABÉNS PELA CLAREZA DOS TEXTOS. ARRABOU!

II.

Ausente em nosso maior escritor, a paisagem tornou-se feérica e irreal nos demais romancistas, as selvas eram tão luxuosas que mais pareciam cenários de operetas. No chamado romance urbano, todos os coxins eram de seda adamscada. Até que surgiu Manuel Antonio de Almeida completando e sublimando Debret: nossos escravos, nossos quiosques, nossos postes de iluminação a óleo de peixe, o pelourinho, a casa da cadeia pública, as mulheres de mantilha, as procissões, a via-sacra, os fogos no Campo dos Ciganos. E Debret ficou sendo, mesmo sem o saber e até hoje, o melhor ilustrador para o romance de Almeida.

1. O trecho I cita algumas das inovações do romance de Manuel Antonio de Almeida.

a) Caracterize esse "tratamento da história" de que fala Cony. Por que é uma "surpresa"?

1.5 *em parte espacial*  
Pela primeira vez uma história brasileira desceu às classes sociais mais baixas e as tratou de forma natural, sem grandes idealizações dos personagens, da natureza ou dos amores, características típicas da época em que o livro foi escrito, o que foi uma surpresa. A história é tratada com simplicidade e em um tom claramente cômico, falando de pessoas normais do cotidiano brasileiro de forma real e até mesmo superficial, sem entrar a fundo nelas e em seus conflitos psicológicos. Portanto a história inteira é pautada na ação, o que modifica o tom e a forma como é tratada em relação a outras obras românticas da mesma época.

<sup>1</sup> Contribuição luxuosa de Elisa Machado!

ÓTIMO TEXTO, BEATRIZ.

épica.

- b) Por que Leonardo Filho é considerado anti-herói? Ilustre com algum episódio do romance que comprove sua opinião.

Leonardo é considerado um anti-herói por fugir do modelo burguês de herói que era retratado na literatura romântica. Ele não tem <sup>as</sup> ambições e motivações fortes que o levam a perseguir e se sacrificar por elas, como na construção de um herói ideal, que calcula seus planos e ações. As ações de Leonardo não são pautadas na glória que que já lhe é imposta, deixando-se <sup>20</sup> levar pelos acontecimentos. Ali porque o contexto brasileiro da época o impossibilitava de agir como um burguês e o levou a criar a sua identidade malandra desde cedo. Isso é claro em seu casamento com Luísinha, pela qual ele não fez muita coisa e também não trabalhou e articulou planos para se unir a ela, diferente de José Manuel, <sup>única</sup> personagem que poderia ser considerado burguês por de fato ser um personagem histórico, que calcula e planeja, e fazia de tudo para chegar a Luísinha.

2. Ainda no trecho I, Cony afirma que o compadre "Apesar de ladrão e péssimo caráter, quer tornar o afilhado padre, amando-o, sacrificando-se por ele". Tomando como referência as discussões feitas em sala de aula, você diria que a avaliação do cronista a respeito do compadre é precisa? Justifique sua resposta explicando:

- a) o que torna possível o convívio de características opostas no compadre.

Essa afirmação não é precisa por não ir a fundo nos motivos que levam o compadre a agir de tal forma em relação a Leonardo. Por ser de uma classe social intermediária e com pouca função na sociedade da época, a classe do homem livre, o compadre precisa de alguma forma arranjar-se, o que justificaria seu péssimo caráter de maneira geral. O compadre faz parte de uma classe social que é e não é ao mesmo, se define pela negação de algo, por não ser tipicamente burguês devido seu contexto, não ser proprietário de terras e escravos, e não ser exorato.

b) qual o sentido, dentro da dinâmica do romance, desse "amor" ilimitado do compadre pelo menino.

Analisando o contexto não apenas do compadre, mas de outros personagens do universo, pode-se dizer que a forma de oxeniação social no Brasil daquela época era muito difícil devido às limitações que o regime do capitalismo escravocrata dava ~~comprometendo~~ aos homens livres. As verdadeiras possibilidades de trabalho eram poucas para a mãe burguesa do país. A partir daí, é possível que o compadre visse em Leonardo essa forma de oxeniação, de mãe trua, como uma forma de invejar e também procurar à vizinhança local que talvez seu amor resultaria em algo, o que justifica seu carinho incondicional a Leonardo.

20

3. O trecho II aproxima o romance de Manuel Antônio às pinturas do francês Jean Baptiste Debret. Observe a reprodução a seguir e aponte e descreva sucintamente duas semelhanças e duas diferenças existentes entre a imagem e o livro:



05

Uma semelhança clara é a natureza simples do cenário urbano porta de forma real apenas para retratar o cotidiano, o que parece ser o objetivo do quadro e também do livro. Porém no romance de Manuel Antônio o negro não é o foco central e é apenas citado, a mãe explorado e tendo seus olhos voltados como no quadro.

C

4. Compare a imagem produzida por Debret na primeira metade do século XIX com os dois textos que se seguem:

I.

"60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial  
A cada 4 pessoas mortas pela polícia, 3 são negras  
Nas universidades brasileiras apenas 2% dos alunos são negros  
A cada 4 horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo  
Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente"

Minha intenção é ruim  
esvazia o lugar  
Eu tô em cima eu tô afim  
um, dois pra atirar  
Eu sou bem pior do que você tá vendo  
O preto aqui não tem dó  
é 100% veneno  
A primeira faz bum, a segunda faz tá  
Eu tenho uma missão e não vou parar  
Meu estilo é pesado e faz tremer o chão  
Minha palavra vale um tiro e eu tenho muito munição  
Na queda ou na ascensão minha atitude vai além  
E tenho disposição pro mal e pro bem

(Racionais MC's, "Capítulo 4, versículo 3", in *Sobrevivendo no Inferno*, 1998)

II.

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!  
Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano  
Como o teu mergulhar no brigue voador!  
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!  
É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...  
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

(...)

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!

(Castro Alves, "Navio Negreiro", in *Os Escravos*, 1868)

A imagem de Debret retrata o cotidiano de escravidão dos negros aos brancos em um momento ameno e sem violência. Mas é possível identificar, e ~~se~~ também imaginar o quanto há de tensão mesmo nesta imagem. Essa tensão é evidente e dura até os dias atuais, já que a violência sofrida pelo povo negro fez enorme, desde sua vinda para as colônias na América, retratada nos versos de Navio Negreiro, durante os atos de escravidão e mesmo após isto, retratados nas

Colégio  
Instituto -  
J. V. G. G. G.  
(antes de  
M. V. G. G. G.)  
em negro  
de (p. 100)

Letras das músicas de grupos de rap como o Racionais MC's. O primeiro texto, com um trecho de uma música, é um exemplo claro de como quanto mais a miscelânea e os usos de referências que os escritores fizeram no Brasil, não originaram uma raiz forte, ainda também pela mesma miscelânea e exclusão que se seguiriam mesmo após a abolição da escravidão. A música também leva a refletir o quanto a discriminação entre negros e brancos não tornou-se também uma diferenciação clara entre pobres e ricos, hoje em dia não há mais para nós quanto na época do quadro de Debret. De maneira geral, pode-se dizer que o que é apontado no 1º texto, ~~aparece~~ na 1ª estrofe, é a consequência do que é apontado no 2º texto; uma miscelânea que se outora

20

C

5. (Questão optativa) Compare a relação do eu-lírico com suas musas nos poemas de Álvares de Azevedo e de Castro Alves:

**Boa noite**

Castro Alves, *Espumas flutuantes*

Boa noite, Maria! Eu vou, me embora.  
A lua nas janelas bate em cheio.  
Boa noite, Maria! É tarde... é tarde. .  
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa noite! ... E tu dizes - Boa noite.  
Mas não digas assim por entre beijos...  
Mas não me digas descobrindo o peito,  
— Mar de amor onde vagam meus desejos!

(...)

É neste amor que vive a verdadeira  
 — Comemorando a vida, a existência tua  
 O gesto de teu gesto entre as armadilhas  
 Como entre as redomas de teus olhos e tua  
 É neste gesto que moramos, juntos  
 Encarando e olhando as tranças das flores  
 Encarando entre nós estas verdades  
 — Não se trata de amargor das amarguras

A frase do de salientando o quanto  
 Lentes antigas em tua existência  
 O que não me esqueço tua vida dentro  
 De fronte aliado de minha vida eterna

Quando de meu amor? Quando em meus braços  
 Trono tuas mãos como a luz do vento  
 Que todos de teu amor que tornamos  
 Que aqueles de sempre, todos juntos!

1.2

**Amor**  
 (Versos de Fernando, Livro dos Vinte Anos)

Amoroso! Quero de amor  
 Viver na tua existência  
 Sofrer e amar como tu  
 Que aprendes de paixão  
 Na tua alma em tua existência  
 E na tua paixão  
 E na tua existência grande  
 Suportar as angústias  
 Quero em tua vida saber  
 De tua existência de amor  
 Quero em tua vida morrer  
 Na existência de amor tu  
 Quero viver o sentimento  
 Quero morrer e sentir  
 Na tua existência grande  
 Quero sentir a morte  
 Viver, amar, morrer grande  
 Viver, amar, morrer grande  
 Que neste que neste saber  
 Como a vida e a morte  
 E entre as angústias de amor  
 Que neste se neste saber  
 Quero viver um momento  
 Viver contigo de amor!

O seu livro de Pedro Alencar trata de fatos ocorridos uma  
 hora com sua mãe, retratando de forma humana, com  
 diálogo, com a criação de seu nome. O seu livro ali  
 mostra o lado humano, se despendendo, a tratada de forma  
 normal. Já o seu livro de Aguiar, o seu livro  
 retrata o desejo de estar com tal mulher, apenas imaginando.